

O Vimaranense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 590

TERÇA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1866

V ANNO

Gulmarães, 7 de agosto

Ha muito tempo que haviam suas apprehensões e corriam certos rumores no publico, de que entre as duas autoridades administrativas d'este concelho isto é, entre o sr. administrador e o seu substituto, não existia aquella terna *sympathia*, com que no principio d'estas cousas tanto se estremeciam.

Erão já do dominio publico certos annos provenientes d'uma traiçãosita, que tinha por fim fazer abdicar o sr. Falcão 2.º, como já tinham feito abdicar o sr. Falcão 1.º, porem tudo isso tinha esquecido; a paz estava feita, e os dois corações administrativos tinham duplicado d' affectos e ternura!

Passaram-se assim dias e dias n'este engano d'alma ledo e cego, quando no horisonte principiaram a formar-se umas nuvensinhas, e a dizer-se que entre os dois amantes haviam noyos arrufos! Os mais bisbilhoteiros cregavam mesmo a dizer que os dois administradores se tinham encontrado, e que fizeram carinhãs.

Isto porem não o affirmamos; o que podemos dizer só é, que de parte a

parte não se poupavam chufas, e que o divorcio foi tomando vulto a ponto de se dizer que o sr. Couto ia dar á estampa os articulados da separação, valendo a este escandalo administrativo o director politico da *Gazeta* procedimento que aqui muito sinceramente lhe censuramos.

Mas enfim salvou-se ainda d'esta vez a honra do convento.

Houve por tanto armistício, mas apesar d'isto os *belligerantes* não se poupavam, e o sr. Couto de vez em quando ameaçava com o tal libello, especie de *urra d'agulha*, que fazia tremer o seu rival.

Estavam as cousas n'estas alturas, quando o governo civil de Braga e pediu ao sr. administrador o seu diploma e o do seu substituto para ser de novamente registrado, visto que o livro d'estes registros tinha sido consumido pelas chammãs.

O sr. administrador em cumprimento ás ordens recebidas expediu um officio ao sr. Couto n'este sentido, mas... (aqui rompeu-se as hostilidades) s. s.º enfureceu-se e qual outra fragata *Tulstro*, foi tudo pelos ares!

Eis, se a memoria nos não falha pouco mais ou menos os topicos prin-

cipaes da sua resposta, que por ali andou de mão em mão, e que é um valioso subsidio para quem escrever a historia do governo do sr. visconde de Pindella.

Dizia o sr. administrador substituto muito terminantemente:

1.º—Que tinha muito que contar ao sr. Falcão, mas que se reservava para occasião opportuna.

2.º—Que era pouco delicado e incivil o sr. administrador e que tomava o officio (sem calembourg), como uma *brincadeira*, apesar de estar indignamente concebido: (não é n.º a brincadeira).

3.º—Estranhava que o sr. visconde de Pindella lhe exigisse (tão mysteriosa e despolitamente (tambem não é má!) o d. plena e expulsa-lhe a sua ingratitude pelos seus serviços e sacrificios que lhe prestou.

Reflexionemos: Ignoramos se o sr. Couto teve motivos para chamar *incivil* n'um documento official ao antigo que o propoz para seu substituto.

Esta pessima qualidade, diga-se a verdade, não a tinha o sr. Falcão.

Pelas suas muitas *mesuras* e que dizem que s. s.º foi escolhido para administrador!

No entretanto, se é verdade a censura do seu substituto, e isso devido áquella *tutoria* que o cerca, que foi de certo que o estragou.

N'esta questão porem não entramos: lá se avenham.

O que é fora de duvida é que o sr. administrador substituto sabe *grandes miserias* d'esta gente, e que se reserva para as contar em occasião opportuna.

Esta revelação é importantissima e tanto mais digna de fe, quanto é feita por um *vene-avel* da chafarica.

Sobre isto já não é licito duvidar. O sr. Couto tem muito que contar... muito... E na verdade se s. s.º prestou os serviços, que diz, ao sr. Pindella, esse fez tantos *sacrificios* merecia melhor galardão; mas o sr. visconde nunca foi liel a camisa que veste, e estimamos que o sr. Couto viesse corroborar a nossa opinião.

Vejá a *Gazeta*, como a verdade, mais tarde ou mais cedo sempre apparece.

Em todo o caso o sr. administrador substituto comprometteu-se d'esta forma a desliar o que presenciou no seio da sua familia politica, e já não pode recuar.

FOLHETIM

FELICIDADE AO JOGO

CONTO D'HOFFMAN

Capitulo I

(Continuado do n.º 589)

Agitado pelo jogo, pelo vinho que bebera e pela scena com o estrangeiro, Sigfried não pôde dormir. O dia sabia já e elle tinha ainda diante de si a figura d'este homem; via perfectamente desenhada aquella *physionomia* expressiva, alterada pela dor; aquelles olhos cavos e sombrios, aquelle traje humilde sob o qual se descobriam as maneiras distinctas d'um homem bem nascido. Vinha-lhe em seguida á mente a resignação dolorosa com que o estrangeiro se afastára da sala. «Não—gritou elle; fui injusto, cruelmente injusto com elle. Já se vê que sou homem para me deixar arrastar, como um estudante mal-creado e para offender quem quer sem o mais pequeno motivo».

O barão reflectiu então que talvez a influencia d'um penivel contraste obrigasse aquelle homem a contemplar assim, velle em frente de si um jogador a recolher montes d'ouro e vendo-se elle mesmo a braços com duras necessidades. Decidiu-se a procural-o no dia seguinte e reparar os

aggravos de que a consciencia o accusava.

Por acaso, a primeira pessoa que o barão encontrou no passeio foi exactamente o estrangeiro. Aproximou-se d'elle, desculpou-se dos transportes da vespera e acabou por pedir-lhe formalmente perdão. O estrangeiro respondeu que nada tinha a perdoar; que era força relevar muita coisa a um jogador que a exaltação do jogo puzera fóra de si e que, de resto, o culpado das duras palavras do barão fóra elle por toimar em conservar-se n'um lugar que devia encommoal-o.

O barão tomou de novo a palavra; disse que sabia haver em na vida embarços temporarios que deviam affligir pessoas de certa ordem e deixou entrever ao estrangeiro o desejo que tinha de vir em seu auxilio com parte dos dinheiros que tinha ganho.

«Julgaes-me em precisão, senhor—respondeu elle, e não é assim. Supposto que seja mais pobre do que rico, o que tenho chega para o meu modesto modo de viver. Alem d'isso, bem vedes que se a vossa intenção é reparar uma offensa com uma offerta de dinheiro, eu, como cavalheiro, não posso acceitar tal reparação».

«Creio que vos entendo—respondeu o barão, e estou prompto a dar-vos as satisfações que exigirdes».

«Mau Deus!—exclamou o estrangeiro. Um combate entre nós seria bem desigual! Estou convenido que o duello é para vós, como para mim, uma loucura pueril e que não pensaes que duas gottas de sangue que cahem dá arranhadura d'um dedo possam la-

var uma nodoa na honra. Casos ha em que dois homens não podem viver ao mesmo tempo na terra, demorasse embora um no Cáucaso, outro nas margens do Tibre, porque não ha separação possível para o pensamento que se atira contra a existencia d'um ser que extranhadamente odiamos. N'esse caso, o duello é que decide qual dos dois deve deixar o lugar; não o duello é necessario. Entre nós seria elle bem desigual, porque a minha vida não tem o mesmo valor que a vossa. Se vós mato, aniquillo um mundo inteiro d'esperanças; se me mataes, pondes termo a uma existencia d'anciedades e de tristes recordações. Mas o essencial é que me não dou por offendido. Dissestes-me que sabisse e eu sahi».

O tom d'estas ultimas palavras denunciava um sentimento interior. Foi isto motivo para o barão reiterar as suas desculpas, acerescentando que não sabia porque o olhar do estrangeiro lhe causava uma impressão tal que não lhe era possível supportal-o.

«Possa o meu olhar—retorquiu o estrangeiro, entrar bem dentro de vós e mostrar-vos o perigo a que andaes exposto! Marchaes á borda d'um abysmo, de coração alegre e alma desassonbrada. Um leve toque pôde despenhar-vos sem remedio. N'uma palavra estaes a pique de vos tornardes um jogador desemfiado».

O barão affirmou-lhe que se enganava redondamente; narrou-lhe as circunstancias que o tinham levado a jogar e ajuntou que deixaria d'apontar, logo que perdesse algumas centenas de luizes. Até ali porem tivera sem-

pre uma felicidade de fazer raiva.

«Ai!—exclamou o estrangeiro, essa felicidade é terrivel engodo dos poderes inimigos. A felicidade com que jogaes, os motivos que vos levam a jogar, todo o vosso procedimento que não faz senão mostrar-me evidentemente quanto cresce o vosso interesse pelas cartas—tudo enfim me traz vivamente á memoria o destino medonho d'um desgraçado que se vos assimilhava a muitos respeito e que comecou como vós. Eis a razão porque eu não podia tirar os olhos de vós; eis porque só a custo tive mão em mim que vos não dissesse b' que os meus olhares vos deviam deixar adivinhar. Que de vezes eu quiz bradar-vos: «Tomae tento; os demonios estendem as garras para vos arrastar ao precipicio». Desejava conhecer-vos; chegou a occasião. Escutae a historia do desgraçado de que, ha pouco, vos fallei. Talvez vos mostre ella que não me deixei embair d'uma illusão, tentando arrancar-vos a um perigo imminente».

O estrangeiro assentou se n'um banco solitario ao lado do barão e começou assim:

(Continua)

Essa historia deve ser a exploração da sua responsabilidade ao sr. Falcão, e grave censura recabiria sobre o caracter do sr. Couto, se de novamente se rendesse a empenhos.

Mal se podia justificar o officio do sr. Couto sem essa publicação.

Superior a todas as considerações está a honra individual, e o sr. administrador substituto não ha de querer sacrificar a sua dignidade, para poupar um governador civil *ingrato* e um administrador *incivil*, na phrase de s. s.^{as}.

Estes são os factos.

Agora seja-nos licito acompanhar a opinião sensata nas suas judiciosas observações.

Que papel fica representando o sr. administrador do concelho depois d'esta solenne e official descompostura dada pelo seu substituto?!

Poderá rasoavelmente o sr. Couto continuar a exercer a confiança de s. s.^{as} e a ser chamado para o substituir na sua ausencia?!

Deverá o sr. visconde de Pindella consenhar por mais tempo o sr. Couto como administrador substituto, depois de lhe chamar *ingrato* n'um documento official e com a circumstancia aggravante de reagir ás suas determinações?!

E o sr. Couto terá o bôjo de não pedir a sua exoneração depois de confessar que foi desconsiderado n'um officio a que chama *incivil e indignamente concebido*...

Nós lamentamos sinceramente estas scenas de pugilato e de rivalidade entre o sr. administrador e o seu substituto, e que provam a desarmonia que reina entre os granadeiros do sr. visconde de Pindella.

A opposição não festeja estas indecências e vergonhas; vella o rosto e chora sobre a sorte d'este concelho digno de melhor destino e melhor governo.

POLITICA ESTRANGEIRA

Ainda a batalha naval nas agoas de Lissa.

Não queremos, que os nossos leitores creiam nas palavras do Mestre: e foi este o motivo, porque, depois de termos dado de positivo no n.º transcripto, a má sorte da esquadra italiana, e a infelicidade do almirante Persano nas agoas de Lissa, collocamos em seguida o extracto do *Jornal do Commercio* de Lisboa, no qual não só se acha contradictada esta nossa asserção, mas também outra pre edente, na qual demos a ilha da Lissa por insignificante em tamanho e recursos.

Sem querermos entrar em polemica, deixamos aos nossos leitores o uso da sua razão para comprehenderem a verdade, enquanto nós nos occupamos em submergir as ilhas de Curzola, Agosta e Meleda, afim de vermos se Lissa poderá, então, figurar entre as *principaes* na costa da Dalmacia, e também em quanto vamos arrancar do peito do almirante austriaco as insignias honorificas, que ali ganhou, para com ellas ornarmos o almirante italiano, depois de absolvido no conselho de guerra, a que o seu governo o faz responder.

Até aqui a penna de escriptor; agora o coração de portuguez.

Se nós escrevessemos em Lisboa, e o nosso jornal fosse tão lido pelas *altas classes*, como o é o nosso estimavel collega o *Jornal do Commercio*, poder-se-ia também conviessemos em dar ao preto o nome de branco. Quizeramos antes tragar todo o fel, do que communicar o seu amargor a lãbios, que tanto carecem de doçura.

Encaremos o negocio por este lado.

Não obstante vermos o imperador dos francezes em Vichy para descansar das fadigas, a que se prestou para conseguir um armistício, e, em seguida, a paz da Europa; não obstante ter-se dito, que o armistício estava concluido entre todos os exercitos belligerantes, e assignadas as bases da paz; não obstante contar-se definitivamente com o termo da guerra, sem a intervenção de congresso, encontramos nos ultimos despachos: que a primeira tentativa de invasão na Hungria foi mal succedida, — que os prussianos entraram em Heidelberg e Mannheim; — que haviam partido para o Veneto 150.000 austriacos, 12 mil cavallos e 160 peças d'artilheria; — e que o imperador da Russia acabava de propor um congresso, em que tomassem parte os signatarios do tractado de Vienna, em 1815!!!

Que juizos poderemos nós formar mettidos n'este labirinto?!

A partida de Napoleão III para Vichy pode interpretar-se de diversas formas — O retiro d'uma cidade infeccionada pelo cholera — Agastamento pelas dificuldades encontradas para o complemento das suas insinuações — E finalmente, simulação para intervenção auxiliadora com braço armado.

A tentativa de invasão na Hungria está em harmonia com a entrada dos prussianos em Heidelberg e Mannheim. O general Klapka achava-se no exercito prussiano da Silesia com uma legião de hungaros: o rei Guilherme, por condescendencia, talvez suspendeu as suas operações em frente de Vienna; mas não conveio em suspensão d'armas com os estados secundarios, em quanto não levou os seus soldados ás proximidades da fronteira da França, isto ao passo que mandava o general hungaro invadir e sublevar a sua nação, como estranho ao armistício.

A proposta do imperador da Russia, provavelmente d'accordo com a rainha d'Inglaterra, está na natureza das couzas. Via, que não era chamado a tomar parte em negociações, que muito de perto o affectavam: intrometteu-se elle mesmo, e a sua resolução importa uma mudança consideravel nos projectos discutidos, e por discutir.

Tudo isto pôde ter uma explicação para não destruir a ideia de paz; mas o despacho official, de que 150 mil austriacos com 12 mil cavallos, e 160 canhões regressam ao Veneto, não pôde ter outra interpretação a não ser a de guerra; ficando-nos a magoa de vermos realizados os nossos vaticínios, e de poderem appellidar o *Vimaranense* a ave de má agouro.

Ha, porém, ainda uma duvida, e vem a ser: se esta guerra é a continuação da interrompida pelo armistício, ou especial.

Muita gente vota pela particular, entendendo, que ella é o resultado das demasiadas exigencias do governo italiano, que, devendo contentar-se com a posse da Venecia, exige todas as possessões dos estados venezianos tanto no Friul, como na Istria, e costa da Dalmacia, além do Tyrol italiano; vendo-se, por taes exigencias abandonada de seus alliados, e entregue aos seus proprios recursos.

A nossa opinião não é esta, comquanto concordamos no excesso das exigencias.

Se a Italia quer a sua unidade, o limite d'ella está nos Alpes, e uma parte do Friul, a Istria, e a Dalmacia não estão dentro d'aquelles montes; mas, por ora, não nos convencemos, de que a Italia seja abandonada pela Prussia.

Se o rei Victor Manoel não se fascinou com a cecidencia do Veneto, e permittem levar o seu exercito até se reunir ao pressa no nas margens do Danubio, o rei Guilherme não se negará a levar as suas legiões até os Alpes. O vencedor de Sadowa não será menos brioso, e honrado, do que o de Custozza. De mais, a Prussia tem escarnecido das transacções pacificadoras.

Suspende as hostilidades na Bohe-mia, e aggride na Moravia, e no Alto Rheno. Manda fazer alto ao exercito do centro, e dá a voz de marche-marche aos da direita e da esquerda: a um até *avistar* a fronteira da França, a outro até invadir a Hungria.

Com taes precedentes estamos convencidos, de que o regresso dos austriacos á Italia em tamanha quantidade é filho d'um apoio prompto, seguro, e poderoso, com que a Austria conta. Se este lhe vem da Russia, ou da propria França... ficará para outra vez, mas de qualquer dos lados contamos com a guerra no seu principio.

Queira Deus, que nos enganemos.

O TYROL ITALIANO

Entre as numerosas e graves questões que n'este momento são pacificamente debatidas á sombra do armistício, aquella que diz respeito á occupação e á cessão do Tyrol italiano não é das menos interessantes, se se attende á importancia d'esta região, sob o ponto de vista da defeza natural da peninsula italiana, e á insistencia da Italia em reivindicar a posse da mesma.

Cabe por tanto aqui examinar agora qual é o estado das coisas no Tyrol, e avaliar os ultimos successos militares alli occorridos.

Lançando-se um rapido olhar sobre um mappa da cordilheira dos Alpes, vese logo que o Tyrol italiano fórma entre a Lombardia e a Venecia um pontal mui saliente, que separa profundamente uma da outra, estas duas provincias. Este triangulo, de uma incontestavel importancia strategica, é cortado pela grande estrada que, passando talvez do outeiro de Brenner, nos Alpes rheticos, segue descendo por Bolzano ou Botzen, Neumark, Laris e Trento, em direcção a Verona. É, n'uma palavra, o celebre valle do Adigio passagem perigosa, que tantas vezes conduziu os allemães á alta Italia. Em vista d'isso, facilmente se explicam os esforços feitos pelo exercito italiano para penetrar n'essa provincia, e os que n'este momento está fazendo o governo de Victor Manoel para arrancar á Austria uma tão preciosa concessão. Infelizmente o armistício fez suspender a marcha das tropas italianas, que apenas distavam poucas leguas de Trento. É certo que a posse d'essa capital houvera sido um argumento de algum valor em apoio das pretensões da Italia.

Coube aos voluntarios a missão de penetrarem no Tyrol. Porém as defezas naturais d'esta região e a resistencia do inimigo, fizeram bem depressa sentir a necessidade de reforçar estas tropas valorosas, mas inexperientes, com dois batalhões de *bersaglieri*; foi até mesmo necessario enviar mais um batalhão depois do revez de Garibaldi em Monte-Suelo, e, por ultimo, foi mister empregar uma divisão de um dos quatro corpos de exercito collocados sob o commando do general Cialdini, a divisão Medici, para se alcançar um triumpho no Tyrol.

Segundo parece, o plano do general Garibaldi consistia em chamar a attenção do inimigo sobre varios pontos da fronteira do Tyrol, e enfraquecelo

obrigando-o a guarnecer uma extensa linha de defeza, que os voluntarios tentaram forçar em tres pontos pelos colos do Stelvio, de Tonale e pelo valle banhado pelo rio Chiese.

Nos ultimos dias do mez de junho, em 23, os batalhões de voluntarios, sahindo de Como, seu quartel general, marcharam pelas tres estradas que do lado de oeste communicam com o Tyrol. A primeira, que fica ao norte do lago de Como, por Sondrio e Bormio, confina com o outeiro do Stelvio, o qual se estende pelo valle de Trafoi até Glurns, no valle do Adigio. É a estrada principal da Valtellina, ou do valle do Adda superior. A segunda que é menos importante, remonta a corrente do Oglio, ao norte do lago Iseo, seguindo pelo valle Camonica, e confina com o outeiro de Tonale, além do qual se entra pelo valle Camonica, e confina com o outeiro de Tonale, além do qual se entra pelo valle de Sulzberg e pelo rio Nón, na bacia do Adigio, que é o caminho de Botzen para Trento. Finalmente, a terceira remonta o valle do Chiese, ao norte do lago Idro; nas alturas de Tione, na embocadura do valle de Rendena, volta subitamente para leste e conduz a Trento, por Ragoli, Dublino e Vezzano; porem entre o lago Idro e Tione, além do burgo de Stors, ella destaca um pequeno ramal, que por Ampola, Bececca e pelo valle de Ledro, conduz directamente a Riva, que fica na extremidade septentrional do lago de Garda. Garibaldi escolheu este caminho secundario.

Tal é em poucas palavras o theatro das operações que foram recentemente levadas a effeito no Tyrol.

No principio d'estes sitios, isto é na Valtellina, os austriacos no principio da campanha occupavam no outeiro do Stelvio uma excellente posição; senhores de Bormio, tinham avançado até Leprese, seguindo a corrente do Adda; porem em 12 de julho as columnas mobilizadas da guarda nacional, unidas aos voluntarios commandados pelo coronel Guicciardi, deputado, repelleram o inimigo depois de um combate que durou o dia inteiro, retomaram Bormio e até *mesmo se* apoderaram da primeira *canonica* do monte Stelvio. Depois d'isso só nos vemos d'este lado a noticia de um combate travado em 23 de julho, e cujo resultado ainda se não sabe.

Na segunda localida, na fralda de Tonale, na entrada do valle Camonica, os austriacos tendo chegado até Vezza, a uma distancia de poucos kilometros de Edolo, seguindo a corrente do Oglio foram detidos pela energica resistencia de um batalhão de *bersaglieri* e do regimento de voluntarios commandado por Cadolini. Tanto aqui como no Stelvio, os austriacos mantiveram-se nas suas primitivas posições; porem na terceira localidade, no valle do Chiese, onde operava Garibaldi, a lucta foi mais longa e tenhida, e assignalada por alternativas de vantagens e revezes.

Em Ponte-di-Caffaro e em Lodron (23 e 24 de junho) os austriacos defenderam-se bem; em Monte-Suelo (3 de julho) Garibaldi repellido e ferido, foi rechacado até Anfo, e obrigado a mandar vir o 3.º batalhão de *bersaglieri*. Só depois de onze dias é que pôde retomar a offensiva, seguindo pela estrada que acima indicamos. Ao passo que elle mesmo sitiava a fortaleza de Ampola, que defende a accessão a esta estrada do lado nordeste de Storo, um dos seus officiaes, Nicotera, tomava posição em condino, pequena aldeia situada na orla da estrada principal de Ponte-di-Caffaro a Tione, para proteger o ataque do forte directamen-

mente ameaçada por Garibaldi, e que se rendeu em 18 de julho, depois de dois dias de luta. Nicotera, atacado vigorosamente desde o dia 16 em Condino, ali se havia sustentado o tempo preciso para favorecer o sitio de Ampola e a marcha de Garibaldi para Uiaro, Bececa e Pieve-di-Ledro, a uma distancia de 6 kilometros de Riva. Mas, no dia 21, um retrocesso offensivo dos austriacos veio comprometter estas primeiras vantagens. Por um lado o coronel Montluisant, á testa de tres batalhões, formando uma força effectiva de 6.000 caçadores a pé transpor a elevada montanha de Pichea e tomou de assalto Pieve-di-Ledro e Bececa. N'este importante combate, o coronel Montluisant fez um milhar de prisioneiros, e assehou-se do valle de Ledro. Por outro lado, um segundo destacamento austriaco, commandado pelo general Kaim, comprehendendo uma parte da brigada d'este general e a meia brigada do tenente coronel Hoffern, penetrava na Giudicaria, e d'alli expulsa ao inimigo o qual batia em retirada para Condino. Depois d'isto os voluntarios marcharam novamente para a frente, na direcção de Lardaro, e apoderaram-se de Cimego.

Em resumo, nos tres pontos em que teve lugar o ataque dos voluntarios, só n'este ultimo sitio é que puderam forçar a fronteira inimiga. Os austriacos ficaram senhores do outeiro de Stelvio, que serve de porta ao valle do Adda; do outeiro de Tonale, entrada do valle do Oglio. Quanto ao valle do Chiese, os garibaldinos, depois de haverem feito uma irrupção pela estrada de Riva no valle do Ledro, foram repellidos para o lado de Condino, e contidos na vertente occidental da cordilheira que separa a bacia do Sarca da do Chiese.

Orevez soffrido por esta milicia explica mui naturalmente a intervenção mais effiz da divisão Medici. Não é nosso intento descrever aqui a marcha offensiva do exercito italiano na Venecia. Limitar nos-hemos a dizer que depois da occupação de Vicencia (no valle de Baciuglione) de Bassano (no valle do Brenta), a divisão Medici dirigiu-se para a fronteira do Tyrol, remontando a corrente do Brenta.

Em 22 de julho, depois de um combate que durou 9 horas, ella tomou as posições que ligam Cismona e Primomolano. Esta victoria permittiu-lhe transpor em Pianello os limites do Tyrol e de penetrar no valle de Sugana, cujo centro marca a pequena cidade de Borgo. Os austriacos occupavam com grandes forças esta posição, defendida por baterias de foguetes e poucas de montanha.

Em 23 de julho a divisão Medici travava em Borgo um combate encarniçado, tomava esta cidade de assalto, e perseguia o inimigo até Levico, aldeia situada no centro da região dos lagos d'onde emana o rio Brenta. A resistencia dos austriacos fez com que Medici travasse n'este sitio um segundo combate, igualmente bem succedido, que o levou até Pergine, a uma distancia de 9 kilometros de Trento, e onde se estabeleceu em 25 de julho. Porem um ultimo combate fez recuar os italianos para Vigolo, duas leguas para o sul, e ameaçava a posição da divisão Medici, no momento em que a noticia do armistício chegou a tempo de suspender a sua marcha. (J. do C.)

ULTIMOS DESPACHOS

Lord Cowley, embaixador da Inglaterra em Paris, pediu a sua demissão. FLORENÇA 4—É imminente a queda do ministerio.

BERLIM 3—O partido liberal está decidido a fazer opposição ao conde de Bismark.

LONDRES 3—O projecto que modifica o tratado de extradição com a França foi adoptado em segunda leitura por 77 votos contra 13.

NOTICIARIO

Varias noticias.—Quarta-feira passada deu a familia real no palacio de Cintra uma magnifica soiree. O baile foi na chamada salla dos cisnes, que estava ricamente decorada.

Foram somente convidadas as pessoas que estavam em Cintra no caso de irem á festa real.

—As 10 mil moedas que o governo comprou em Bruchellas custaram 13 e 12 francos cada uma.

—Os exercicios no campo da manobra parece que deverão durar mez e meio.

—O sr. José de Magalhães machinista da 1.ª classe d'armada inventou um systema de espingardas d'agulha adoptavel ás espingardas actualmente em uso no nosso exercito. Uma commissão dará brevemente o seu parecer sobre o invento do sr. Magalhães.

—Vae estabelecer-se uma nova carreira a vapor entre Nantes e Argel, com escala pelo Porto, Lisboa, Vigo, Cadiz, Tanger, Gibraltar, Chalaga e Oran. Intitular-se-ha *Africana*.

—Continua a crise da municipalidade de Lisboa, tendo-se ultimamente aggravado mais em consequencia d'umasecorrespondencias publicadas em alguns jornaes, em que se accusam bastantes irregularidades na administração das terras de Alqueidão, propriedade da camara.

—Em Valencia houve sublevação militar, sendo fuzilados 21 sargentos.

—O governo prussiano exige que os estados secundarios da Alemanha, que lhe fizeram a guerra, paguem a grande parte das despezas que lhe custou.

—A rainha de Inglaterra felicitou pelo telegrapho transatlantico o presidente dos Estados Unidos por estar concluida esta grande obra.

Syndicancia.—Ha mais d'um mez, que da administração do concelho da Povoia foi remettido ao sr. governador civil um processo de syndicancia, que s. ex.ª alli mandou fazer aos actos do sr. padre Joaquim Baptista Vieira, como capellão de Nossa Senhora do Porto d'Ave, sendo testemunhas n'este processo os inimigos do sr. padre Baptista!

Pedimos pois ao sr. governador civil, que se digno quanto antes dar uma resolução a este negocio, porque se o sr. padre Baptista for criminoso deseje ser castigado, se os tribunaes competentes assim o resolverem.

Faça-nos isto, que é o primeio favor que lhe pedimos.

Desordens.— Parece reviver n'este concelho o espirito desordeiro, que ha muito tempo estava banido, gosando o publico da mais completa tranquillidade e socego.

Em meno de dois dias tiveram lugar dentro dos muros d'esta cidade 5 desordens, cujas consequencias, se não foram todas graves, é isso devido á desinteressada dedicacão da maioria d' seus habitantes, sempre promptos a restabelecerem a ordem, quando a vejam alterada.

Sabbado, seriam 7 horas da tarde, houve uma desordem no sitio da Torre dos Cães, espandendo-se reciprocamente varios sujeitos, e tomando os que ficaram senhores do campo da ba-

talha o maligno expediente de baterem em toda e qualquer pessoa que atravessasse aquelle terreno, até que alguns cidadãos maltratados foram despertar a policia, que prendeu um dos desordeiros.

Na noite d'esse mesmo dia tornava a ordem a ser alterada, no largo fronteiro á rua das Oliveiras, reboliço que foi acalmado por varias pessoas, que se achavam perto.

Domingo pelas duas e meia horas da tarde sobressaltava-se de novo o espirito dos habitantes d'esta cidade com a noticia d'uma renhida luta, que estava travada na avenida do Campo da feira, e em que foi necessaria a interferencia d'uma força de infantaria n.º 8, que veio socorrer a policia nos seus limitados e mal succedidos esforços.

As seis horas da mesma tarde gritava-se por soccorro na rua de Santa Cruz, que estava toda alvoroçada com o espectáculo d'uma desordem, cujos auctores principiaram por desprezar as advertencias d'um pobre cabo de policia e acabaram por zombar da auctoridade administrativa, fugindo depois de presos!

Pouco depois da meia noite d'esse mesmo dia, no largo das Oliveiras, foi cruelmente esfaqueado Joaquim Gonçalves, correio de Fafe para esta cidade, cahindo desmaiado e quasi exangue treche em seguida o Sancto Sacramento da União.

Mais tarde foi soccorrido pelo facultativo o sr. Avelino Germano, e mandado recolher ao hospital da misericórdia, onde se acha em perigo de vida.

O indicado como perpetrador do crime foi retido por varias pessoas, até que se foi chamar o sr. administrador do concelho, sendo por este conduzido á cadeia, mas negando sempre o maleficio, e alludindo a estar desarmado.

Por ultteriores reconsiderações foi-se examinar o sitio da aggressão e encontrou-se aberta uma comprida facha de ponta.

Veja-se a tranquillidade a que estamos reduzidos e mova-se, por quem é o sr. administrador a tomar algumas medidas preventivas, que tanto nos faltam.

Escolas nocturnas.—Sabe-se que as escolas nocturnas, que se vão estabelecer, é para leccionar o sr. visconde de Pindella e a maior parte dos administradores, que s. ex.ª nomeou, em consequencia de não terem tempo de frequentar as diurnas.

Esta necessidade era geralmente reconhecida.

Feira de S. Gualter.—Sabbado, domingo e hontem teve lugar n'esta cidade a costumada feira annual de S. Gualter, e que consta de transacções em gado bovino e cavallar.

A concorrência do bovino esteve numerosa e variada, não acontecendo o mesmo no gado cavallar que concorreu em diminuto numero e offereceu pouca variacão.

Nas noites de sabbado e principalmente de domingo concorreu grande numero de familias ao aprazivel local da ponte, a gosar da frescura do ar, dos folguedos dos feirantes e da philarmonica d'esta cidade, que tocou alli por espaço d'algumas horas.

Houveram varias alteracões da ordem, e das quaes fazemos menção separadamente.

Festividade.—A ordem terceira dominica d'esta cidade festejou na sexta-feira passada, na respectiva igreja o seu patriarcha S. Domingos. A festa correu com o esplendor e pompa costumados.

Visitantes.—Tem estado hospede-

do em casa do ex.º sr. visconde de Santa Luzia o ill.º sr. Magalhães, digno coronel de infantaria n.º 10.

Tambem esteve n'esta cidade com toda a sua familia o ill.º sr. dr. Domingos Martins, distincto lente da academia do Porto.

Hospedou-se na aprazivel viceda do Costeado, pertencente á ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição, partindo hontem para as Taipas a uso de banhos.

Os srs. Martins são muito estimados n'esta cidade, d'onde são naturaes, pelas suas excellentes qualidades e educação, e é sempre com o maior prazer, que a sua vinda aqui é festejada pelos numerosos amigos que constam.

Tambem aqui esteve alguns dias o nosso amigo o ex.º sr. Manuel Carreira, da casa de Jagueiros, comarca de Felgueiras.

Anjinho.—Domingo á noite enterrou-se na igreja de S. Domingos d'esta cidade um filhinho do nosso amigo, o sr. Lima fabricante de toalhadão, á Cruz da Pedra.

Foi grande a concorrência de gente á igreja para gozarem a pompa com que lhe foi cantado o officio dos anjos.

Desapontamento.—Depois da primeira representacão do *Orestes de Voltaire*, a mulher do marchoal de Luxemburgo que presumia de ter talento p. ginas de critica, Voltairé seguidamente lhe respondeu com estas poucas e simples palavras: Senhora, não se escreve *Orestes* com H.

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor.—Peco um canto do seu jornal para que o publico qualifique do melhor modo o facto que passo a contar.

Ha tempos uma filha do sr. Leite boticario d'esta freguezia, achou uma libra no largo do mercado, e uma creada do sr. Villas dono do *Hotel União* que ia passando disse ser a dona do achado e a embolsou. Em seguida apparece o verdadeiro dono da libra e seguiu a filha do sr. Leite, dirigindo-se esta á creada do sr. Villas, que se negou á composiçao. Recorreu-se á auctoridade que cassou a confissão da industriosa moça, entregando esta apenas parte do dinheiro, desculpando-se que com o resto tinha remediado sua vida...

Accrescente se a isto a pertinacia do sr. Villas em desculpar a creada no mesmo momento que esta confessa o aleive —a sua generosidade em a não reprehender, conservando-a aliás no seu estabelecimento, e acabo por perguntar que nome tem este facto?

Confesso-me de v. etc.

Taipas, 1 de agosto de 1866.

José Joaquim da Silva Braga.

AGRADECIMENTO

MANUEL Joaquim da Silva, seu filho e seu genro Manuel Gonçalves d'Oliveira, sumamente penhorados pelas provas de estima e amisade, que receberam de todos os ill.ºs srs. e ex.ºs sr.ªs que lhes dirigiram os seus pezarosos cumprimentos por occasião do fallecimento de sua sempre chorada esposa, mãe e sogra, —veem por este modo agradecer-lhes e protestar-lhes o seu eterno reconhecimento. (369)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O THEOURO DOS ORADORES

Collecção de sermões segundo o estylo e gosto da epocha

AZEVEDO & COMP.²

Esta obra de tanta utilidade para o clero será publicada semanalmente e custará cada exemplar 240 rs.

Faz-se abatemento de dez por cento a quem assignar por um mez.

Os sermões serão originaes e alguns extrahidos dos melhores oradores francezes sem que todavia já tenham sido pregados em nossos templos.

ARCHIVO JURIDICO

Publicaram-se os n.ºs 68 e 69 — (8.º e 9.º do 8.º volume)

TROVAS

BANDARRA

NOVA EDICÇÃO

Vende-se no Porto, rua do Bom Jardim n.º 69

Franco de porte.....150 réis

ANNUNCIOS

No dia 12 d'agosto, pelas 9 horas da manhã, na casa do tribunal

O FENIX ESPANHOL

Companhia de seguros reunidos

Fundada pelo credito movel francez e estabelecida em Paris, Madrid e Lisboa

CAPITAL DE GARANTIA = 2,500,000\$000 réis.

Incendio—Minimo dos premios para Guimarães, por anno e por três 100\$000. Predios, 70 réis.—Moveis e fazendas ordinarias, 100 réis.—Predios contendo generos inflamaveis, 125 réis.—Generos inflamaveis, 150 réis.—Culturas rurais edificios, moveis e animacs, 250 réis.—Expulsão de gaz e raio 15 réis.

O importe das percas é pago de contado, sem desconto algum no domicilio da sub-direcção em Guimarães e sempre em moeda metalica effectiva.

Seguros—De edificação e de capitales exigiveis na maioridade das creanças. Tem por objecto segurar rendas temporaes para prover aos maiores gastos necessitados pelo periodo em que é preciso dar educação às creanças, ou segurar um capital para constituir dotes às filhas ou para exonerar os filhos do serviço militar.

Estas operações como são praticadas pelo Fenix Espanhol differem completamente das praticadas pela Tutelar ou outras sociedades mutuas, pois, no Fenix as quantias seguradas são sempre determinadas de antemão e pagaveis na sua integridade, em metal sonante.

Dirigir-se ao sub-agente, João Manoel de Mello, praça do Toural n.º 1.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....24 réis.
Por semestre.....12
Volta-anual.....040

em faze, tem de arrematar-se o casal de Yarziclla e pertencas, o campo da Gaia e pertencas, e o foro de 960 rs. imposto em uma sorte de matto de S. Gides, tudo na freguezia de S. Lourenço de Golães, e isto a requerimento de seus proprietarios Lourenço Pereira de Castro e mulher, de Cabeceiras, e no caso que o preço lhes convenha. (167)

ATTENÇÃO

JOÃO Manoel de Mello, negociante de ferragens na praça do Toural n.º 1, acaba de receber do Porto um variado sortimento de camas de ferro de todos os tamanhos e feitios, desde o preço de 3:000 réis até 10:000, assim como, cossinhas de ferro desde 13:500 até 33:000 réis, lavatorios com espelho e sem elle, desde 750 até 1:200 rs. Preços estes iguaes, das principaes fabricas do Porto.—O mesmo se encarrega de mandar fazer qualquer dos objectos acima notados, com promptidão. (161)

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AROMATICAS GRIMAULT & C^{ie} PHARMACEUTICOSEM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Mallica, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhoea sem receio algum da contracção do canal da inflammação dos intestinos. O celebre doutor Ricoups, de Paris, ter renunciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos inveterados, que resistiram ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metalica. Depósito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

NESTA redacção se diz onde se vende um piano vertical de pau mogno; com enfeite de seda. (106)

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o Phosphato de Ferro de Lerat; as summas dades medicas de mundo inteiro adoptaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescências difficéis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellentissimo composto. E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitales e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a todo resto ao citrato de ferro, por que é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não enegrecce a bocca e os dentes.

Depósito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas as farmacias de Portugal.

Accões do Theatro

QUEM quizer comprar, com abatemento, 10 accões do theatro de D. Alfonso Henriques, falle n'esta redacção. (165)

CONTRA A TOSSE

Yarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approved nos hospitales de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicologas.

Depósito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES

UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções e caracteristicas de fraqueza geral e innacção dos orgaos; augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Depósito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

COMPRAM-SE em grande ou pequeno numero adreços, correntes e toda a especie de pedraria falsa, para adorno d'anjinhos.

Quem quizer vender, falle n'esta redacção, que se lhe dirá quem compra. (140)

ENTULHOS

Na primeira casa acima do correio recebem-se entulhos, que não contém saibro ou cascalho. Quem quizer aproveitar-se deve prevenir o dono da casa dois dias antes de o fazer. (150)

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Depósito em Guimarães em casa de José Custodio Vieira, e em Vizella em casa de João Fernandes d'Araujo Pedroza.

Tem à venda vinhos engarrafados de todas as qualidades, bem como vinagre, geropiga e agoardente. 28

MANOEL LUIZ CARREIRA, negociante de fazendas brancas à Porta da Villa, n.º 2, recebeu um variado sortimento de binoculos, oculos de campo de grande alcance, caixas de bufalo, revolvers e cycloramás com as competentes vistas, tudo do melhor, bem como se lançam vidros a oculos e tudo pelos preços mais commodos e com o melhor acondicionamento. (159)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, e curam todas as doencas do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dyspepsia; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (striae que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Sico, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no occo encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham à venda em Lisboa em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DESOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S FRANCISCO.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

(Com estampilha)
Por anno.....2880 réis
Por semestre.....1440
BRAZIL, pelos paq., por anno.....55
semestre.....20
Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno.....2880

Por semestre.....140 réis.
Folha avulsa.....45
Annuncios, por linha.....50
repetidos.....20
Correspondencia de interesse particular, por linha.....65
Gratis, sendo de interesse publico.